

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA. (Sem estampilha.) Por anno..... 2\$40 « Semestre.... 1\$30 « Trimestre.... \$720	Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.	ASSIGNATURA. (Com estampilha) Por anno..... 2\$930 « Semestre.... 1\$560 « Trimestre.... \$850
---	--	--

GUIMARÃES 23 DE DEZEMBRO.

A DISCUSSÃO do projecto de resposta ao discurso da corôa, que publicamos em o n.º 225 d'este periodico, teve principio na sessão do dia 17; abrindo a discussão o snr. Barros e Sá, deputado por Chaves.

Grandes foram as esperanças que concebemos, quando vimos a camara, que tem por dever o representar o povo portuguez, recusar-se a entrar em tal discussão, sem que lhe fossem presentes todos os documentos que podessem justificar, ou condemnar, a conduta do governo n'essa desgraçada occorrença com o governo francez, que tanto offendeu o nosso orgulho como nação briosa e independente: mas essas esperanças, unicas que podiam aplacar a dôr em um peito portuguez, estão desvanecidas; contando, desde já com o appendix de termos ainda a lamentar o tempo perdido em uma discussão inutil.

Foi um arrebatamento; foi um impulso de patriotismo (se não uma concertada impostura) que, á simbança da faisca electrica, incendiou os peitos dos snrs. deputados da maioria, mas que os snrs. ministros souberam apagar com repetidos goles de chá.

As votações que se tem seguido áquella patriótica votação não nos deixam dúvida alguma acerca do resultado da discussão sobre o projecto de resposta ao discurso da corôa. Tudo será relevado aos ministros de S. M. porque a honra e decoro da nação nada é a par da honra e decoro de ministros que são do agrado do rei; nem reputamos muito difficiloso o antevê-lo em vista do andamento da discussão, que mostra ser mais uma reconsideração, do que uma consequencia da leitura dos documentos.

A ideia, que agora parece estar mais em voga, já não é nova; ella foi expendida pelo snr. ministro da fazenda n'aquella brilhante sessão do dia 26, e seguida pelo snr. Antonio de Serpa, e por fim unanimemente regeitada. Se não é esta a occasião de se tratar da responsabilidade dos ministros, e só quando se apresentar o bill d'indemnidade para que despresaram o parecer dos snrs. Avila, e Antonio de Serpa? para que se demorou tantos dias a resposta ao discurso, á espera da revisão dos documentos? — D'aqui até a apresentação do bill tinhamos muito tempo.

O negocio não é esse. A maioria, e mesmo algum da minoria, arrependeu-se;

reconsiderou: portanto tudo será relevado aos ministros de S. M. porque a honra e decoro da nação é nada a par da honra e decoro de ministros, que são do agrado do Rei!

Resta-nos uma consolação; triste consolação ella é. Foi sempre nossa opinião, que os ministros tinham cedido por sua revoltante cobardia, impropria de peitos portuguezes, e não ao impulso de forças incomparaveis. Foi sempre nossa opinião, que uma ameaça não constitue força; porque da palavra para a obra, da potencia para o facto vai uma grande distancia; e isto era na persuasão, de que existia uma ameaça em nota official; mas o primeiro orador n'esta importante discussão, o snr. Barros e Sá, acaba de nos fazer uma revelação, que desvia toda a dúvida ao mais incredulo, manifestando, que tal nota official não existe, e que a ameaça, se a houve, tinha sido vocal, que não tem mais força, do que aquella, que pôde produzir a conversa de particular para particular, e nunca de nação para nação.

Se fomos rigoroso na sentença que haviamos proferido, está modificado esse rigor, com o augmento do agravo. A camara julgue como entender, ou como lhe convier, que a nação que ella representa julgará como fôr de justiça.

J. I. d'Abreu Vieira.

QUANDO a corrupção e a immoralidade tem chegado a certo ponto, são baldados todos os esforços, que o homem bem morigerado, e virtuoso tenta fazer em beneficio da sociedade; porque, sendo da natureza das cousas o semelhante procurar a seu semelhante, uma sociedade corrompida só pôde apreciar o homem corrupto, e os actos da sua corrupção.

E' isto o que temos visto, e o que desgraçadamente estamos vendo no nosso malfadado Portugal.

Não queremos dizer com isto, que o nosso bom Portugal está todo corrompido!... não: Portugal ainda é, o que foi algum dia; mas não são as mesmas certas classes de pessoas, que são, e foram sempre, as que decidem dos des'inos d'uma nação.

E' n'estas classes, que a corrupção penetrou; porque, engolfadas nos vícios, que, ordinariamente, andam anexos á riqueza, não conhecem outro merecimento, outra virtude, que não seja a propria riqueza, ou

o que se encontra approximado ao ouro.

O corpo social é em tudo semelhante ao corpo organico, e, assim como n'este é a cabeça, a que dirige o movimento dos membros, tambem n'aquelle é o governo, o que tem o maior quinhão nos bons ou máos costumes do povo, que elle dirige; desta forma não devemos admirar-nos de ver a corrupção nas principaes classes da sociedade, e mesmo em muitos dos delegados do governo porque estes só podem ter merecimento, capacidade, e virtudes, quando os seus actos não contradigam o unico merecimento, e virtude que a corrupta sociedade pôde apreciar.

Nem se diga, que isto são côrtes de tesoura, ou que assim fallamos, porque somos opposição: Braga acaba de apresentar-nos um exemplo, que nos colloca ao abrigo da toda a parcialidade.

Não ha muito tempo, que um cidadão prestante; que um varão illustre por seu nascimento, pelas suas acções, pelos seus conhecimentos, e pelas suas virtudes civicas e religiosas foi encarregado da administração geral, ou governo civil d'este districto administrativo. Conscio de seus deveres não se entregou ao ocio. Apenas chegado á séde do seu governo, passou a conhecer o terreno, e as necessidades de seus administrados, e a promover por si, e por outros, os melhoramentos materiaes de que careciam. Incapaz de condescender com a devassidão e com o crime, tractou de reformar os costumes, e de descubrir e promover o castigo aos criminosos. No meio de suas diligencias descobriu uma maquina de fazer dinheiro falso, que apprehendeu, e com ella varias pessoas, que a opinião, e os factos tornavam complices no crime de falsos moedeiros, entregando tudo, como lhe cumpria, nas mãos da justiça. Para estimular os animos á obediencia ás leis, e á pontualidade no serviço publico, pediu recompensas para aquelles que o coadjuvaram; mas estas recompensas foram negadas a uns, e a outros dadas com mesquinhez! Instou; mas suas instancias foram baldadas; porque, á vista de acções tão meritorias, não era já D. Rodrigo José de Menezes, o que convinha no governo civil de Braga. S. exc.ª o conheceu; pediu a sua exoneração; e esta lhe foi concedida!

Ainda isto era pouco para castigar um benemerito magistrado. Um individuo, em casa do qual a maquina foi encontrada, estava preso; e outros, indigitados como falsos moedeiros, e no poder dos quaes fo

encontrada moeda falsa, tambem estavam entregues á justiça. A presença de D. Rodrigo já não assustava os criminosos. Estes se puzeram em campo com o dinheiro legitimo, que a machina tinha conquistado, e a justiça acabou de inutilisar os bons serviços que á sociedade tinha prestado o magistrado digno, o cidadão prestante, o varão illustre, o homem bem morigerado, e virtuoso!!!

J. I. d'Abreu Vieira.

DISSEMOS, no n.º transacto, que a proposta do snr. Casal Ribeiro, para o governo declarar a applicação que tinha dado aos 800 contos de réis, fôra regeitada, em votação nominal, por 65 votos contra 32; resta agora, que nossos leitores saibam, quaes foram os deputados que a regeitaram, e quaes os que a approvaram, para que conheçam quaes são os deputados do governo, e quaes os do povo:

Disseram *approvo* os snrs.: — Barros e Sá, Fontes Pereira de Mello, Rodrigues Sampaio, Antonio de Serpa, Telles de Vasconcellos, Vaz da Fonseca, Faria Maia, Xavier da Silva, Bartholomeu dos Martyres, Barão das Lages, Possólo, Custodio de Faria, Estevão Palha, Mousinho de Albuquerque, Bivar, F. Guedes de Carvalho, Pinto Tavares, Pereira de Carvalho, Pegado, Palma, Martens Ferrão, Ferreira de Mello, Pinto de Magalhães Lobo d'Avila, José Estevão, Casal Ribeiro, Silveira Menezes, Camara Leme, Costa e Silva, Pinto Martins, Paulo Romeiro, e D. Rodrigo de Menezes.

Disseram *regeito* os snrs.: — Santo Thomaz Pereira, Bramcamp, Ferreira Lima, Alvez Martins, Sá Nogueira, Heredia, Dias de Azevedo, Avila, Henriques Secco, Marrecá, Pequitto, Pinto d'Albuquerque, Pinto Carneiro, David, Garcez, Carlos Bento, Cesario, Conde de Rio Maior, Frederico de Mello, F. Coelho do Amaral, Alves Vicente, Costa Lobo, Gavicho, Pulido, Castro e Lemos, Senna Fernandes, Soares Franco, Gaspar Pereira, Guilherme de Barros, Santa Anna e Vasconcellos, Gomes de Castro, Pessoa de Amorim, Costa Xavier, Santos Silva, Mello Soares, Rebello Cabral, Sepulveda Teixeira, Moraes Carneiro, Simas, Alvares d'Oliveira, Souza Pinto Basto, Frazão, Estrella, Pinto d'Almeida Oliveira Baptista, Pinto Soares, Mendes Leal, Passos (José), Silvestre Ribeiro, Julio Ferreira, Menezes e Vasconcellos, Castro Guimarães, Freitas Branco, Julio Guerra, Sousa Junior, Maximiano Ozorio, Rebocho, Charrés, Fernandes Thomaz, Horta, Thomaz de Carvalho, Ferrer, Bernardino Carneiro, Miguel Ozorio, e Rebello de Carvalho.

O voto de censura ao governo proposto pelo snr. Fontes, por não se ter dado aquella quantia dos 800 contos a applicação devida, tambem foi regeitado por 64 votos contra 31.

Os que approvaram a proposta do sr. Casal Ribeiro, approvaram a censura do snr. Fontes, menos o snr. Xavier da Silva; e os que regeitaram aquella, regeitaram esta, menos os snrs. Pinto Carneiro, e Guilherme de Barros, e além d'elles o snr. Xavier da Silva.

Alguem notará não vêr o voto do snr. Pinto Coelho, deputado por este circulo; por isso é forcoso que nossos leitores saibam o motivo. S. s.º fazendo diferentes

ponderações sobre a marcha da discussão, disse: «que o que via da parte do governo era o desejo de se constituir em dictadura na presença do parlamento; por que allegou para mostrar a necessidade de fazer o governo que obras competentemente pertencem á municipalidade, que os meios que esta tinha á sua disposição para expropriações, e para outros objectos, eram muito morosos, mas pela sua parte não queria as leis substituidas pela força e arbitrio do poder.»

Continuou fazendo algumas considerações n'este mesmo sentido; e examinando o procedimento do governo com relação á execução da lei de 14 d'Agosto, disse, que não estava ainda bastante esclarecido sobre se o governo era ou não digno de censura, e por isso esperava pela continuação da discussão, para formar a sua convicção a este respeito.»

E logo, a requerimento do snr. Senna Fernandes, foi a materia julgada discutida! De sorte que, acabando o illustre deputado de dizer, que não estava bastante esclarecido para poder votar conscienciosamente; mas que esperava habilitar-se para isso, durante a discussão; e, sendo a discussão logo fechada; é claro, que, se votasse, não dava um voto consciencioso: e por isso absteve-se de votar.

Melhor fôra, que tivesse estudado a materia antes de entrar na discussão para a todo o tempo estar habilitado para dar o seu voto, mas não a tinha estudado quanto era necessario: paciencia.

J. I. d'Abreu Vieira.

#### PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS.

Achando-se o ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, Antonio Rogerio Gromicho Couceiro, impossibilitado, por falta de saude, de exercer as respectivas funcções: Hei por bem encarregar interinamente da pasta dos negocios da guerra o visconde de Sá da Bandeira, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar. O presidente do conselho de ministros assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em dezesseis de Dezembro de mil oito centos cincoenta e oito. = Rei. = *Marquez de Loulé.*

#### INTERIOR.

*Baptizado solenne.* — Hontem (16) pelas 4 horas e meia da tarde teve lugar na egreja parochial da Encarnação o baptizado solenne de uma filha do snr. dr. Martens Ferrão, deputado ás côrtes. Foi mui pomposa a cerimonia, sendo ministro do sacramento o snr. conego Ferrão, tio da baptizada, á qual, por devoção á Virgem, seus progenitores puzeram o nome de Maria. Assistiram muitos convidados pertencentes a diversas classes; estando alli representadas ambas as casas do parlamento, a alta aristocracia, a universidade, e o alto clero.

A nova christasinha desejamos o mais ditoso porvir.

(O Futuro.)

Lê se no *J. do Commercio* de 18.

*Vem á surresta?* — Conta o «Portu-

guez», e nós já ouvimos, que no dia 10 do corrente chegara no vapor francez «Ville de Malaga», uma irmã da caridade franceza. Para não ser conhecida trajava vestes comuns, e desembarcando foi logo conduzida ao hospicio de Santa Martha, onde ficou residindo.

Perguntamos se isto é verdade. Se é, o que significa o decreto de 3 de Setembro que foi promulgado para deitar agoa na fervura da questão das irmãs da caridade.

Repetimos hoje o que dissemos ha dias: — a questão não acabou e vamos continual-a.

Se o facto que expomos aconteceu é um descarado (é o vocabulo proprio, tenham paciencia) atrevimento, que não pode tolerar-se. O que fará o snr. ministro do reino? Nada, porque o seu collega da justiça vae completando o seu pensamento propondo que se admitta as profissões de religiosas! O ministerio caminha solidario na empresa de dar forças ao beaterio. Se isto assim não é, as apparencias, e não só as apparencias, mas até os factos, levam a suppor que assim é.

São espertos os beatos, mas as suas espertezas não passarão sem que as denunciemos ao paiz, e mal faz o ministerio em dar-lhes apoio, porque aliena as sympathias de seus amigos politicos, isto é da fracção do partido progressista que o apoia. Porque jámais accreditamos que homens sinceramente liberaes prestem a sua força politica a um governo que protege os interesses dos fautores do beaterio e do despotismo.

Se o ministerio continua segundo a mesma vereda ultramontana e beata procure os seus amigos n'outros arrayaes, mas não no partido progressista, que não pode cooperar para que sejam vilipendiados os seus dogmas, despresadas as suas crenças e destruidas as conquistas de 1834.

Os campos vão-se extremando, e o governo deve declarar-se francamente ou pela liberdade ou pela reacção beata.

Talvez já tenha avançado de mais pelo campo dos adversarios da liberdade e do progresso.

Não cuide o governo que venceu pela força da inepecia. O fogo está amortecido, mas não extinto. Esperamos que em breve na camara electiva se levante alguma voz, em defesa da constituição e das leis do paiz, e a favor da causa do progresso. Veremos então como o governo se justifica e atenua os factos que já o condemnaram perante o partido liberal.

*Epigrama.* — Hontem appareceu affixado em algumas esquinas da cidade, impresso em letras gôrdas, o seguinte annuncio:

«No dia 30 do corrente, arrematar-se-ha, na praça dos leilões, uma machina de fabricar dinheiro falso, em bom uso, e que grandes lucros deixou ao seu proprietario. Quem a pretender, visto agora poder-se fabricar moeda falsa, sem medo da justiça e das leis, porque o ouro domina a consciencia dos juizes, pode comparecer no sitio acima indicado, que ella se entregará a quem maior lance offerecer.

«Porto, (assignados) Varios moedeiros falsos, que já estão *pátes de ricos*, graças á industria da moeda falsa!!!»

Hoje parece que de moedeiros...

bem pregaram alguns em diferentes ruas; porem arrancaram-nos passados poucos minutos.

Isto são epigrammas sarcasticos jogados aos tribunaes, que absolvem, segundo dizem, criminosos!

*A França continúa a brincar!* — Um cruzeiro inglez aprehendeu uma embarcação lá da terra *lazzaroni*, que se *intertinha*, por *divertimento*, a contractar negros livres na nossa costa d'Africa, e os fez lançar em terra.

O que fará agora o governo inglez á barca negreira?

Applicar-lhe-ha as penas da lei, ou cederá, como nós, á força brutal do imperio francez, e aos caprichos *irrevogaveis* e *terminantes* do imperador Napoleão?!

O que fôr ha-de vêr-se.

Mandarà o governo francez para os mares de Inglaterra algumas naus exigir no prazo de *algumas horas* a entrega do navio aprehendido! (O Oriente.)

*Noticias da cõrte.* — El-rei o snr. D. Pedro V, na sexta-feira de manhã foi á lagoa d'Albufeira, entreter-se no divertimento da caça, regressando á cõrte hontem pelas tres horas da tarde.

*Suicidio.* — Hontem pelas 11 horas da manhã precipitou-se da muralha de S. Pedro de Alcantara, um individuo, que morreu.

O desgraçado esteve á espreita da occasião em que o porteiro se destrahisse para descer ao jardim, porque não podia entrar por vestir jaqueta; apenas achou conjunctura propria, desceu a correr, e assim se incaminhou á muralha, da qual se precipitou immediatamente.

A sentinella que estava distante do sitio escolhido pelo suicida para se precipitar, o mesmo foi vel-o correr, que vel-o desaparecer. Quiz acudir, mas já não chegou a tempo. Vimos o municipal bem penalizado; mas disseram as pessoas que presenciaram a catastrophe, que elle não podéra ivital-a, por o infeliz não lhe dar tempo para isso.

O suicida era albardeiro; havia mais d'um mez que não trabalhava. Era dado ao abuso das bebidas espirituosas, e n'isto consumia quanto ganhava. Morava na calçada de Sant'Anna, n'uma casa subterranea com uma amasia, que o acompanhava no abuso das bebidas alcoolicas.

O infeliz que para distrahir-se não podia entrar n'aquelle jardim, conseguiu entrar n'elle em busca da morte, que achou, como desejava.

*Resultados do beaterio.* — O beaterio organizado no convento das freiras do Sacramento, em Alcantara, vae produzindo os seus fructos. Uma das senhoras filindas n'aquelle confraria, como os leitores sabem, morreu alienada. Outra acha-se perdida do juizo completamente. Duas meninas, ás quaes já alludimos, resolveram entrar na ordem de irmãs da caridade. E tudo isto tem produzido nas familias muitos desgostos, muitas afflicções, para bem do beaterio, e gloria da religião, que, segundo os tartofos de todas as classes, folga com a desordem nas familias!

Sabemos tambem que um *bom e zeloso* lazarista desmanchou o casamento de uma meniua com um homem honrado, e

que possui os meios necessarios para garantir a sua mulher uma sustentação decente, e até um viver commodo. O casamento estava ajustado, mas no tribunal da penitencia foi desfeito, porque o lazarista entendeu que a irmã da caridade é mais util á sociedade, mais agrada vel-a a Deus que á esposa honesta, á mãe desvelada.

Malditos sejam esses emissarios de Satanaz, que espalham os desgostos, as desuniões, as guerras intestinas nas familias. Assim procuram elles destruir a base da sociedade. (J. do Commercio.)

*Martyrio.* — Cartas de Macáo dão a triste noticia de que o snr. D. fr. Melchior Garcia S. Pedro, vigario apostolico do Tonkin central, fora decapitado depois de muitos e grandes soffrimentos.

(O Braz Tizana.)

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Das *Novidades* de 14:

*Londres 11.* — O embaixador nomeado para a China é Brase, irmão de lord Elgin, e não Humbolt, como hontem se dizia.

Os inglezes fizeram em Salimpore uma horrivel carnificina.

*Idem 12.* — Foram presos 15 individuos d'uma sociedade secreta, accusados de conspiração politica.

Um cruzeiro inglez capturou um navio francez, que contractava pretos livres na costa d'Africa.

As noticias da China são satisfatorias. Lord Clyde, tomou Annethe. As negociações entre lord Elgin e os commissarios chins caminhavam para uma solução favoravel. Cantão achava-se tranquillo, e os europeos circulavam já com segurança pelas ruas.

Em Cantão corre o boato de que o imperador do Japon fallerá.

*Pariz 12.* — Falla-se na vinda para esta capital do nuncio Sacconi, pelas suas sympathias á Austria.

A imperatriz (mãe) da Russia está gravemente enferma.

*Vienna 11.* — A imprensa d'esta capital falla dos boatos de guerra entre a França e Austria. Diz-se que o marquez de Turgot está encarregado de exigir á Suissa a cessão do valle de Dappes e a permissão para que um exercito francez possa atravessar o territorio suizo, no caso de guerra com a Austria, guerra que por em quanto se não recebea.

*Turin 12.* — O gran-duque de Modena offereceu 5000 francos a quem descobrir o assassino do medico Andrea Guidote, que se encontrou assassinado n'uma rua d'aquella capital.

*Southampton 12.* — Com referencia ao correio das Antilhas, diz-se que rebentára uma insurreição militar em Buenos-Ayres.

Do *Clamor Publico*:

*Pariz 13.* — A's duas e meia da tarde de hontem foi recebido nas Tuilleries com toda a solemnidade, o embaixador de Hespanha D. Alexandre Mon. Este apresentou as suas credenciaes, como novo representante da cõrte de Hespanha, e o imperador, ao responder ao discurso do costume manifestou seus cordeacs votos pela prosperidade de Hespanha, e acolheu d'um modo lisongeiro ao novo embaixador.

*Munich 12.* — A infanta de Hespanha D.

Amalia de Borbon e seu esposo o principe Adalberto aguardam sómente o aviso da chegada a Marselha do vapor posto ás suas ordens para emprehenderem sua viagem á Hespanha.

*Badajoz 13.* — A's 5 da tarde d'hontem chegou a esta capital o cardeal di Pietro, nuncio de Sua Santidade em Lisboa, e ás 7 d'hoje sahio para Madrid.

*Pariz 14.* — Noticias de Monilha, de 22 de Outubro, participam que o governo da Cochinchina recusa entrar em negociações.

*Idem 15.* — As noticias de New-York são de 2. Confirma-se a chegada de 5 navios, tres hespanhoes e dois francezes, á bahia de Sacrificios, e esperava-se tambem o almirante francez com o resto da esquadra.

De New-York escrevem que o commercio, quasi em massa, se pronunciaára, por meio de petições, contra o augmento dos direitos das alfandegas.

*Londres 14.* — Dizem de Vera-Cruz, com data de 21 de Novembro, que tres navios de guerra hespanhoes e dois francezes tinham chegado á ilha de Sacrificios, proxima áquella praça.

Os irlandezcs accusados de conspiração foram conduzidos ao carcere: o povo seguiu as carruagens victoriando os presos.

*Berlin 14.* — Baixou o desconto a 4 por 100.

*Marselha, 14.* — Em vista da negativa dos mouros de Riff, em cumprir as ordens do imperador para a entrega do imperador para a entrega do ajudante Alvares e de mais seis, o chefe da esquadra hespanhola e o representante de Inglaterra, que officiosamente ajuda a Hespanha n'esta questão, reclama do imperador de Marrocos. Em quanto este não dê uma resposta definitiva, a esquadra hespanhola estará ancorada em Algeciras.

Reiua uma agitação surda em toda a Italia austriaca.

Diz-se, em resultado do summario, que o governo de Djeddah foi o auctor principal dos assassinatos d'aquella praça, e que fôra preso pelos commissarios francezes e inglezes.

## HESPANHA.

O presidente do conselho leu no congresso um projecto de lei, fixando a força permanente para 1359 em 84,000 homens.

O conde de Pariz chegou a Cadiz, no dia 14, sendo recebido pelas auctoridades com as demonstrações correspondentes á sua alta gerarchia.

Na Galliza e Catalunha acham-se promptos para embarcar, fortes contingentes para reforçar o exercito de Cuba.

## VARIÉDADES.

*Meteoro.* — O «Correio de Passo de Calais, recebeu d'Aix o seguinte relatorio da apparição de um meteoro:

«Uma lingua de fogo, rapida como o raio, veio quarta feira passada, 30 de Novembro, ás 6 horas da tarde, cahiu perto da casa de M. Miause, em Neuf Paé, por cima da cabeça de um dos nossos concidadãos, um forte cheiro se manifestou logo depois da explosão, a qual foi ouvida na distancia de mais de uma legoa. O jacto luminoso era muito mais consideravel, que o do raio, e alguns segundos depois da sua

aparição, ainda se via um longo raio de fogo semelhante a uma comprida barra de ferro em braza.

Um cultivador, que se achava na ponte Lessoly, diz que o estampido causado pela explosão não se parecia de forma alguma com o do trovão, e que no horisonte havia raras nuvens.»

*Curioso descobrimento.* — E' o que acaba de fazer o doutor Beck, de Dantzig. Achou o antidoto, ou para melhor dizer, o contra veneno do alcool. É uma substancia universal, que elle encerra em uma azeitona, e que, absorvida, destroe não sómente os effeitos, mas até as consequencias desastrosas da embriaguez.

Fizeram-se muitas experiencias em um polaco chamado Radevil, bebido a cahir. Bebeu successivamente 3 garrafas de alcool, e tomou 3 azeitonas, sem dar o menor signal de embriaguez ou de incommodo.

(P. e Carta.)

*Perigos dos enterramentos precipitados.* — O perigo que offerecem os enterros precipitados, manifestou-se, ha pouco, no facto que se deu com um tabellião de Bagnol, chamado Borety, segundo conta um jornal de Nimes. O seu corpo foi depositado, provisoriamente, em carneiro, e quando, alguns dias depois, os sepultureiros o foram alli buscar, viram que o infeliz tinha voltado á vida, e que depois de se ter levantado, sem duvida para supplicar soccorro, expirou, finalmente, de frio e fome.

Este desgraçado, para prolongar a sua existencia, roeu os pulsos. (Oriente.)

## LOCAES.

*Rebolico.* — E' o que mais se observa desde hontem até ás horas que escrevemos. Os diversos mercados estão cheios de gente. Cestos e taboleiros, cobertos com alyas toalhas, correm em todas as direcções. O caixeiro deixa a loja, que um anno habitou, unido ao mostrador. O anno fica sem creado. Um rosto risonho, em todos os que tranzitam, indica uma festividade nacional; mas ella é mais do que nacional, porque é commum a toda a christandade. Amanhã é o aniversario natalicio do Redemptor do mundo.

*Cea, e jantar.* — O digno commandante do destacamento do 8.º de infantaria, o illm.º sr. Bento José Pereira, em conformidade com o uso da provincia, destinou para hoje uma abundante ceia de peixe ás praças, de que se compõe o destacamento do seu commando; e s. ex.º o sr. conde d'Azenha dá amanhã ao mesmo destacamento um abundante jantar de carne, destinando a cada praça um arratel de carne de vacca, e um quartilho de vinho.

Louvamos a generosa acção do nobre conde, que assim quiz mitigar aos filhos da provincia aqui residentes, no serviço militar, as saudades, que, em tal dia, todos experimentam por suas familias.

*Assignatura.* — O requerimento dos habitantes d'esta cidade, e concelho, feito ás cortes, para que estas resolvam favoravelmente o requerimento apresentado na camara dos snrs. deputados pelo exm.º sr. Barão da Torre, em que as comissões promotoras da instituição do asylo da infancia desvalida denominado — Asylo de Santa Estefania, Amor de Deus e do Proximo — pedem o edificio devolvido e quasi arruinado do extincto convento do Carmo, para ali ser fundado o mesmo asylo, acha-se a assignar em casa do illm.º sr. José Custodio Vieira, negociante na praça do Teural.

Com quanto este requerimento conte já centos de assignaturas, não são ellas ainda sufficientes para expiar os desejos d'esta grande povoação.

A resolução tomada de pôr o requerimento em lugar certo, fará sem dâvida, com que o numero de assignaturas cresca prodigiosamente, e bom será, que, quem houver de o assignar alli se dirija com brevidade, para que seja levado de prompto perante a representação nacional.

*Pagamento aos expostos.* — Está-se finalmente fazendo o pagamento de tres mezes aos expostos na roda d'este concelho; isto, quando, no fim d'este mez, se completa a divida de seis mezes, tendo então de fazer-se um outro pagamento, ou de continuar o atrazo.

Informado de que na roda se achavam expostos, por não serem procurados, fomos indagar a causa; e então soubemos, que os pagamentos andavam atrazados, motivo porque não appareciam amas.

Nossas indagações, portanto, mudagem de rumo, procurando investigar os motivos porque a illm.ª camara deixava de cumprir o mais religioso dos seus deveres; e, se com satisfação soubemos, que a culpa não era da nobre corporação municipal, com grande magoa soubemos que a origem d'este mal vinha do descuido, ou cousa que o valha, da auctoridade superior. Eis o caso, segundo nos informaram:

No anno de 1857 a 1858, pagou-se aos expostos da Povoia de Lanhoso conjuntamente com os d'esta cidade pelos reditos da quota lançada a Guimarães, em junta geral de districto, para sustentação dos seus expostos; e, no fim do anno economico, não remetten o cofre central, como lhe cumpria, o que se devia a Guimarães pelo adiantamento feito aos expostos da Povoia: vindo, por consequencia, findo a primeiro trimestre de 1858 a 1859 a não haver em cofre o dinheiro preciso para pagar aos expostos d'esta cidade.

E' d'esta causa que proveio o atra o, que tão graves males vai originando, e que, lançando o odioso sobre a illm.ª camara, só é devido á falta de providencias adequadas do exm.º sr. governador civil, que podera ter em maior consideração estes infelizes regeitados de seus paes, e abrigados debaixo da capa da charidade publica; muito principalmente, constando-nos, como nos consta, que a illm.ª camara fez todos os esforços para que este pagamento fosse effectuado no devido tempo.

Queira Deus, que taes actos se não repitam, para não vemos morrer ao desamparo essas innocentes creaturas que culpa alguma não tem do barbaro procedimento de seus paes, e que, não obstante o seu abandono podem ser de grande utilidade á patria.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### O ORADOR SAGRADO.

Collecção completa de discursos religiosos para todas as festas do anno, incluindo sermões de panegyricos dos principaes santos do christianismo, advento, quaresma, e conferencias dogmaticas.

A collecção será dividida em series de quatorze discursos; a primeira serie compôr-se-ha de: *Advento, Cinza, Domingos de quaresma, Mondante, Paixão, Soledade, e Ressurreição.*

Preço de cada serie para os assignantes rs. 1\$440, pagos adiantados.

Assigna-se em Lisboa na loja de Lavado, rua Augusta n.º 8. Em Coimbra, na imprensa da Universidade. Braga, livraria de Monteziró, sua de S. Lazaro n.º 11-A. Vianna, livraria de André Joaquim Pereira. Toda a correspondencia dirigida a F. Palha, rua da Quintinha.

### O CANCIONEIRO

DE

### JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do sr. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o *Cancioneiro* de tres volumes — intitulados:

1.º Flores e Amores.

2.º Religiao e Patria.

3.º Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600 Avulso..... 1\$000

## REPORTORIO

OU

## DIARIO LUNARIO EUROPEU

Para o anno de 1859.

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA

unico successor do

## BORDA D'AGUA.

Acham-se promptas as fôrmas deste acreditado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se a Antonio José da Silva Teixeira, Porto, largo do Laranjal n.º 4.

## EDITAL.

### DIRECÇÃO DO CORREIO DE GUIMARÃES.

Periodicos que se acham retidos por falta de sellos, da Porta interna.

Antonio Ribeiro Gomes d'Abreu.

Francisco Azevedo Varella.

José Joaquim de Souza Guimarães.

José Mendes Ribeiro,

Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.

Visconde de Pindella.

Guimarães 23 de Dezembro de 1858.

O Director

Manoel Freire de Andrade.

(545)

## DECLARAÇÃO.

Os actores da *Sociedade Artístico-Dramatica*, tendo deliberado dar, no Theatro de D. Affonso Henriques uma recita no dia d'hontem; cumpre-lhes declarar, que a mesma recita não teve effeito em razão do actor Roriz se não promptificar senão mediante a quantia de 2\$400 réis, o que já fez na recita de 8 do corrente.

A direcção já riscou este actor de socio na conformidade do seu regulamento.

## ANNUNCIOS.

### COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

Os snrs. accionistas de Guimarães, são prevenidos de que começou a cobrança da 5.ª prestação das acções da 1.ª, 2.ª imissão, a 5\$000 réis por acção.

Agente da Companhia.

Francisco José de Carvalho Oliveira.

Largo de S. Francisco. (544)

### THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES.

DOMINGO 26 DE DEZEMBRO.

Representar-se-ha, por artistas curiosos, o drama em 3 actos, original portu-guez. = A ENGETADA = e a comedia em 1 acto = CAHE NO LOGRO O MAIS ESPERTO. =

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro.

## GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,

Rua Nova do Muro n.º 48.